

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

SUZANA SANTANA DA SILVA

**EFEITOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SOBRE A ACEITAÇÃO DE FRUTA
POR CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CARPINA -
PE**

Vitória de Santo Antão

2024

SUZANA SANTANA DA SILVA

**EFEITOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SOBRE A ACEITAÇÃO DE FRUTA
POR CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CARPINA -
PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dra Cybelle Rolim de Lima

Vitória de Santo Antão

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva , Suzana Santana da.

Efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de fruta por crianças da rede pública de ensino do município de Carpina-PE / Suzana Santana da Silva . - Vitória de Santo Antão, 2024.

46 p. : il., tab.

Orientador(a): Cybelle Rolim de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Nutrição - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Educação Alimentar e Nutricional . 2. Criança . 3. Educação Infantil . I. Lima , Cybelle Rolim de . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

SUZANA SANTANA DA SILVA

**EFEITOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS SOBRE A ACEITAÇÃO DE FRUTA
POR CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE
CARPINA-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição

Data: 01/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Cybelle Rolim de Lima (Orientadora / Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Luciana Gonçalves de Orange (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Sophia Andrade Alves (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho ao Senhor Deus, meu eterno Salvador e Redentor, amor da minha vida, o qual é dono de toda ciência e sabedoria, a quem atribuo essa conquista, pois sem Ele nada teria se feito.

AGRADECIMENTOS

“Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmos 116:12). Início este trabalho agradecendo primeiramente a Deus, que me conduziu e sustentou durante o curso, capacitando, dando sabedoria em cada passo trilhado e me ajudando a superar todos os obstáculos encontrados durante essa trajetória. Além disso, acrescento a salvação, a vida e a saúde, que são as maiores bênçãos que podemos ter.

Gostaria de agradecer a toda minha família e amigos que tem me dado apoio e me incentivado durante todo o período do curso. Agradeço em especial a Nicolas, o meu noivo que neste último ano chegou em minha vida para acrescentar a felicidade, e que tem sido uma base forte de apoio e motivação, um dos meus maiores incentivadores, amo você meu bem, obrigada por tudo. Um agradecimento especial também a minha amiga Milena que me ajudou durante todo o processo de contato com a diretoria da escola e também na coleta de dados. Sem essa rede de apoio recheada de amor, me auxiliando com palavras de apoio e oração, talvez não tivesse conseguido chegar até aqui. Minha eterna gratidão a cada um de vocês!

Não poderia deixar de mencionar todos os professores que me acompanharam no período do curso, durante a trajetória da vida é difícil encontrar pessoas com o coração disposto a ensinar, acolher e amar, mas tive a grata surpresa de encontrar pessoas assim. Nenhuma palavra será capaz de expressar toda minha gratidão por cada ensinamento passado, por cada conselho dado. Que Deus possa continuar abençoando e que Ele recompense a cada um.

A minha professora orientadora, Dra. Cybelle Rolim, a quem dedico admiração como profissional e como pessoa desde o primeiro contato nas aulas de Nutrição Dietética e Esportiva, muito obrigada pela disposição em me orientar e por toda partilha de conhecimento, você foi fundamental para a construção deste trabalho.

Concluo este trabalho com um versículo que marcou minha trajetória até aqui: “Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos” (Provérbios 16:3), pois, quando colocamos os nossos planos diante do Senhor ele nos garante o sucesso. Minha alegria e eterna gratidão por cada lição valiosa e por toda a experiência vivida.

RESUMO

A infância destaca-se por ser uma fase de intenso crescimento e desenvolvimento, sendo necessário uma atenção aos hábitos alimentares e às necessidades nutricionais das crianças, de modo a assegurar um adequado crescimento e desenvolvimento. Neste contexto, a escola é um ambiente de aprendizado contínuo e troca de saberes e tem se tornado um cenário oportuno, tanto para promover ações educativas bem como para ampliar o acesso a uma alimentação saudável através de estratégias de intervenções nutricionais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de fruta por crianças da rede pública de ensino do município de Carpina - PE. O estudo foi do tipo intervenção, no qual foi desenvolvida uma contação de história como proposta de educação alimentar e nutricional, com 34 alunos matriculados na escola Marechal Rondon na cidade de Carpina-PE do turno matutino, sendo estes com idades entre dois (02) a seis (06) anos. A contação durou cerca de 8 minutos e tinha por título “A aventura da Laranja”, tendo um total de 5 personagens sendo “Lara, a laranja” a personagem principal, e foi desenvolvida a fim de expor para as crianças as propriedades nutricionais e os benefícios à saúde proporcionados pelo consumo da laranja de forma lúdica e com uma linguagem acessível à capacidade cognitiva das crianças. Após a contação da história foi realizado o momento de degustação da fruta e posteriormente aplicado os questionários com cada criança individualmente, sendo utilizado a escala hedônica facial adaptada e a classificação do consumo para a coleta dos dados. Após a proposta de intervenção foi observado 90% e 78,6% de aceitação da fruta pelo grupo intervenção e controle respectivamente, com relação ao consumo da fruta o grupo intervenção apresentou maior percentual cerca de 70% para a faixa de consumo alta, diferente do observado no grupo controle com um percentual de 14,3% para a faixa de consumo alta, tendo a proposta de intervenção uma aceitação de 95% pelas crianças. Neste sentido, ficou evidenciado que a contação de história exerceu efeito positivo sobre a aceitação e o consumo de fruta pelas crianças. Além disso, a intervenção realizada teve uma ótima aceitação pelas crianças que participaram do momento, mostrando que a contação de histórias é um instrumento efetivo para ações de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Criança; Educação Infantil.

ABSTRACT

Childhood stands out for being a phase of intense growth and development, requiring attention to children's eating habits and nutritional needs in order to ensure adequate growth and development. In this context, the school is an environment for continuous learning and exchange of knowledge and has become an opportune setting, both to promote educational actions and to expand access to healthy eating through nutritional intervention strategies. The present work aimed to evaluate the effects of storytelling on the acceptance of fruit by children in the public school system in the city of Carpina - PE. The study was of the intervention type, in which a story telling was developed as a proposal for food and nutritional education, with 34 students enrolled at the Marechal Rondon school in the city of Carpina-PE in the morning shift, aged between two (02) to six (06) years. The story lasted around 8 minutes and was titled "The Orange Adventure", with a total of 5 characters, with "Lara, the orange" being the main character, and was developed in order to expose children to the nutritional properties and health benefits provided by consuming orange in a playful way and using language that is accessible to children's cognitive abilities. After telling the story, the fruit was tasted and the questionnaires were subsequently administered to each child individually, using the adapted facial hedonic scale and consumption classification to collect data. After the proposed intervention, 90% and 78.6% acceptance of the fruit was observed by the intervention and control groups respectively. Regarding fruit consumption, the intervention group presented a higher percentage of around 70% for the high consumption range, different from the observed in the control group with a percentage of 14.3% for the high consumption range, with the proposed intervention having 95% acceptance by the children. In this sense, it was evident that storytelling had a positive effect on the acceptance and consumption of fruit by children. Furthermore, the intervention carried out was very well accepted by the children who participated in the moment, showing that storytelling is an effective tool for food and nutrition education actions at school.

Keywords: Food and Nutritional Education; Children; Child Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Momento da contação da história.....	24
Figura 2 - Momento da contação da história (crianças).....	24
Figura 3 - Momento da aplicação do questionário.....	25
Tabela 1 - Escala hedônica facial aceitação da fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina - Pernambuco.....	25
Tabela 2 - Verificação do consumo da fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina - Pernambuco.....	26
Gráfico 1 - Aceitação da intervenção por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina - Pernambuco.....	27
Tabela 3 - Qualificação/mais gostou na fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina - Pernambuco.....	28
Tabela 4 - Qualificação/menos gostou na fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina - Pernambuco.....	28

LISTA DE SIGLAS

CA	Comportamento Alimentar
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DHANA	Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequada
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PSE	Programa Saúde na Escola
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TN	Transição Nutricional
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivos Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 JUSTIFICATIVA	14
4 REVISÃO DA LITERATURA	15
4.1 Comportamentos e hábitos alimentares em crianças na contemporaneidade	15
4.2 Comportamento alimentar	16
4.3 Educação alimentar e nutricional no âmbito escolar	18
5 MATERIAL E MÉTODOS	21
5.1 Tipo de estudo	21
5.2 População do estudo e amostragem	21
5.3 Coleta de dados	21
5.4 Tratamento e análise dos dados	25
5.5 Considerações éticas	25
6 RESULTADOS	26
7 DISCUSSÃO	29
8 CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	38
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

Ao decorrer das últimas décadas o Brasil vem passando por uma transição nutricional na população, a prevalência de obesidade e sobrepeso vem se destacando em todas as faixas etárias e grupos sociais, quando comparado a prevalência de desnutrição. Segundo os dados da pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ocorre uma prevalência do excesso de peso a partir dos cinco anos de idade, estando presente em todos os grupos de renda em todas as regiões do Brasil (IBGE, 2019).

Algumas doenças crônicas como a hipertensão, doenças coronarianas e alguns tipos de câncer estão relacionadas a uma alimentação com um consumo excessivo de calorias e um desequilíbrio na oferta de nutrientes. Tais doenças que outrora eram mais prevalentes em idosos, nos últimos anos vem se manifestando na população de adultos, jovens, adolescentes e até crianças (Brasil, 2014).

Sendo a infância uma fase de intenso crescimento e desenvolvimento, faz-se necessário uma atenção às necessidades nutricionais, pois uma má alimentação ou uma alimentação deficiente pode levar a consequências gravíssimas a saúde que podem se prolongar por toda a vida, como as deficiências nutricionais, o diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Os alimentos industrializados consumidos pelo público infantil, possuem elevados índices de açúcares, gorduras e sal, o que pode ser um fator de risco para doenças (Elizabeth, 2023).

As deficiências nutricionais são também causa de vários problemas à saúde das crianças como a anemia ferropriva, uma deficiência nutricional bastante comum no cenário brasileiro, esta condição pode também afetar a concentração da criança, causar apatia, irritabilidade e outros problemas (Elizabeth, 2023).

A infância constitui uma fase da vida de extrema importância para o desenvolvimento de um comportamento alimentar adequado, pois impacta diretamente nos hábitos alimentares que eles irão desenvolver e manter ao longo da vida. Nesse período onde as crianças e adolescentes estão com uma maior frequência no ambiente escolar, tal ambiente tem se tornado uma janela de oportunidades para promover estratégias de intervenções em forma de ações de educação alimentar e nutricional, promovendo um ambiente alimentar saudável para estas crianças (CAISAN, 2014).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma área de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, traz que para a condução das ações de EAN enquanto política pública é necessário ter abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos. Tais estratégias irão contribuir para que o diálogo entre as pessoas seja estabelecido, independente da fase da vida em que se encontrem (Brasil, 2012a).

Sendo a escola um ambiente de aprendizado contínuo e troca de saberes e experiências entre os escolares e professores, tem-se a estratégia de utilizar as ações de intervenção da EAN para promover uma alimentação adequada. Em consequência da dinâmica da rotina de uma escola geralmente os alimentos que estão majoritariamente disponíveis para os alunos são os industrializados, esses alimentos podem causar prejuízos à saúde quando consumidos em excesso, pois em sua composição vão conter quantidades elevadas de açúcares simples, lipídios e sódio por exemplo (Brasil, 2012a).

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é uma das temáticas que são previstas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), que contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (Brasil, 2007).

Diante do exposto é pertinente que sejam realizados estudos que tracem medidas de intervenção educativas para propor mudanças de hábitos alimentares na infância na perspectiva de promoção da saúde e qualidade de vida.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar os efeitos da contação de história sobre a aceitação de fruta por crianças da rede pública de ensino do município de Carpina - Pernambuco.

2.2 Específicos

- Caracterizar as crianças quanto aos aspectos sociais (sexo, idade, série);
- Realizar atividade de educação alimentar e nutricional;
- Verificar a aceitação de fruta pelas crianças estudadas;
- Medir o consumo da fruta pelas crianças;
- Averiguar a aceitação da intervenção pelas crianças.

3 JUSTIFICATIVA

Uma alimentação inadequada tem impactos relevantes na saúde da criança, pois representa um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, diante disso ações que estimulem uma alimentação adequada nessa população são pertinentes e relevantes.

A infância destaca-se por ser uma fase de intenso crescimento e desenvolvimento, sendo de suma importância a adoção de hábitos alimentares saudáveis, pois estes possuem influência positiva nos hábitos alimentares ao longo da vida.

Assim, o ambiente escolar tem se tornado um cenário oportuno, tanto por promover ações educativas bem como para ampliar o acesso a uma alimentação saudável através de estratégias de intervenções nutricionais. Deste modo, justifica-se realizar ações de EAN no ambiente escolar por este ser um ambiente de contínuo aprendizado e troca de saberes e experiências.

Portanto, este estudo poderá contribuir cientificamente de forma significativa no que diz respeito ao impacto das estratégias de EAN na mudança de hábitos alimentares de crianças, revelando a contação de histórias como um instrumento de intervenção para EAN, que venha a contribuir para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis na infância, que possam favorecer um adequado crescimento e desenvolvimento, promoção da saúde e qualidade de vida das crianças, bem como um maior controle dos fatores de risco de alguns agravos à saúde.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Comportamentos e hábitos alimentares em crianças na contemporaneidade

A mudança que caracteriza a Transição Nutricional (TN) pode ser definida como a passagem de um estágio bem primitivo, simbolizado pela ocorrência de formas graves de carências globais ou específicas, constituindo manifestações de caráter predominantemente agudo, para outro estágio que predominam Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) com a instalação do sobrepeso/obesidade, como um processo pangeográfico e transsocial (Barreto et al., 2005).

A TN no Brasil destaca-se pela diminuição da desnutrição, aumento da obesidade e presença de doenças carenciais relacionadas à má alimentação (Santos; Coelho; Silva, 2023).

Os índices de obesidade infantil estão aumentando constantemente em nosso país e podem ser fortemente relacionados a transição nutricional que se caracteriza por mudanças no estilo de vida e na prática de hábitos alimentares. Padrões alimentares inadequados, identificados principalmente na infância, são considerados fatores de risco precoces para surgimento de comorbidades, DCNT e principalmente a obesidade, na fase adulta (Damassini; Bertani, 2023).

Um estudo realizado nas cinco regiões do Brasil, verificou a prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças e adolescentes, encontrando altos índices percentuais em todas as regiões. Foram verificados valores de 7,4% a 30% na região norte, 15,8% a 35,3% na região nordeste, 12,7% a 22,1% na região centro-oeste, e 11,5% a 41,3% na região sudeste, com prevalências mais elevadas na região sul, 24,6% a 44%. Desta forma, é notável a necessidade de investigar os fatores de risco presentes nas crianças e adolescentes para minimizar possível desenvolvimento de complicações (Damassini; Bertani, 2023).

Trabalho realizado com 1.081 escolares com idade entre 5 e 10 anos, da rede pública, encontrou uma prevalência de 21,5% da amostra em excesso de peso, sendo 12,3% com sobrepeso e 9,2% com obesidade (Damassini; Bertani, 2023).

Estabelece-se, dessa forma, um antagonismo de tendências temporais entre desnutrição e obesidade, definindo uma das características marcantes do processo de TN do país (Batista; Rissin, 2003), no qual, transformações significativas têm ocorrido nos padrões dietéticos e nutricionais de populações. No

Brasil, também tem sido detectada a progressão da TN na população, caracterizada por uma redução nas prevalências dos déficits nutricionais e ocorrência mais expressiva de sobrepeso e obesidade (Guimarães; Barros, 2001).

A literatura tem chamado a atenção para os benefícios da análise do estado nutricional de crianças a partir do espaço ou instituição que elas frequentam, como por exemplo creches e escolas. O interesse em conhecer a magnitude dos problemas nutricionais, tendo como unidade de diferenciação o espaço/instituição que as crianças frequentam, está na possibilidade de identificar a distribuição dos distúrbios nutricionais, de monitorar desigualdades sociais em saúde e, principalmente, de possibilitar a identificação de necessidades de implementação de ações específicas e diferenciadas de nutrição e saúde (Guimarães; Barros, 2001).

4.2 Comportamento alimentar

O comportamento alimentar (CA) é definido como uma interação complexa de fatores fisiológicos (fome e saciedade), psicológicos (preferências alimentares aprendidas, conhecimentos e motivações), ambientais (disponibilidade de alimentos, o contexto em que os alimentos são fornecidos, tamanho do prato ou porções), e fatores genéticos (preferência adquirida no início da vida por sabores doces ou salgados). O CA também é moldado indiretamente pela observação de outras influências, por exemplo, o comportamento alimentar dos familiares serve de modelo para o desenvolvimento da criança e seu CA (Ergand et al, 2023).

A infância é um período crítico para o estabelecimento de hábitos alimentares adequados. Supõe-se que as preferências e comportamentos alimentares auto regulatórios são influenciados pelas práticas de alimentação infantil (Ergand et al., 2023).

O sistema de aprendizagem é moldado por diversos fatores, podendo ser classificados em extrínsecos (família, escola, cultura, religião e entre outros) e intrínsecos (genética, doenças congênitas, sexo e entre outros). Logo, releva-se a importância na formação dos hábitos no início da vida devido a uma maior abertura e absorção para se assimilar novas descobertas (Torres et al., 2020).

O ambiente doméstico proporcionado pela família parece influenciar diretamente no que as crianças irão comer. A preferência por certos alimentos também é adquirida quando eles são consumidos em momentos agradáveis;

então, fazer das refeições momentos prazerosos fará com que as crianças gostem e valorizem a comida que está sendo servida (Alvarenga et al., 2019).

Os pais têm uma importância significativa principalmente na fase pré-escolar, quando as crianças começam a ter suas preferências e fazer suas escolhas alimentares. Pais que têm uma alimentação saudável tendem a servir de modelo aos filhos, facilitando a aprendizagem de uma alimentação adequada, desta forma, a família desempenha um papel importante no desenvolvimento de padrões alimentares na infância, por meio de comportamento, atitudes e escolhas alimentares (Quaioti; Almeida, 2006)

Estudo realizado na população brasileira infantil demonstrou que o CA tem forte relação com o estado nutricional apresentado pela criança, assim como a existência de diferenças comportamentais significativas entre crianças com excesso de peso e com peso adequado. As crianças com excesso de peso tiveram maior pontuação nas escalas de comportamento de interesse pela comida e, por outro lado, menor capacidade de resposta à saciedade e padrão de ingestão mais rápido quando comparadas às crianças eutróficas (Passos, 2013).

No caso do público infantil, as propagandas de produtos alimentícios têm como propósito a influência e formação de novos consumidores e, para isso, utiliza-se da mobilização de suas fantasias, forjando uma sensação de felicidade ao adquirir determinado produto, o que se torna fundamental no processo de convencimento dos pais, que são os encarregados pela compra (Melo, 2019).

Está claro que, a parentalidade e a influência da mídia de modo geral, apresentam grande impacto na vida das pessoas, especialmente, das crianças, que estão em processo de aprendizagem e se tornam mais frágeis em relação a esses fatores. Estudo relata que o CA do pré-escolar é determinado primeiramente pela família, e em seguida pelas interações psicossociais e culturais da criança (Lazari et al., 2012).

O ambiente escolar exerce importante função na formação do CA. Há uma grande tendência em repetir o comportamento de professores e outras crianças, o que pode ser bom ou ruim. Por isso, deve-se ofertar e estimular a ingestão de alimentos saudáveis neste ambiente. As preferências alimentares mudam em consequência das experiências e do aprendizado, portanto hábitos inadequados nesta idade ainda podem ser transmutados (Lazari et al., 2012).

A fase pré-escolar é um período decisivo na formação do CA e, tal comportamento, tende a continuar na vida adulta, por isso a importância de estimular hábitos alimentares saudáveis, através de uma alimentação variada e equilibrada (Lazari et al., 2012).

Considera-se que, para a reversão do quadro atual vivenciado pela população infantil do Brasil, fazem-se necessárias novas abordagens de conscientização, visando à prevenção da obesidade infantil e à promoção de hábitos de vida saudáveis, tendo como estratégia o ambiente escolar, as creches e o convívio familiar, os quais têm grande impacto nessa faixa etária (Verga, 2022).

4.3 Educação alimentar e nutricional no âmbito escolar

A EAN é um conjunto de estratégias sistematizadas que têm como objetivos a promoção de hábitos alimentares saudáveis voluntários e a promoção da cultura e valorização da alimentação como elemento fundamental para a vida (Barbosa et al., 2013).

No contexto da realização do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequada (DHANA) e da garantia da SAN, a EAN é uma área de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que tem o objetivo de promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve se utilizar de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que propiciam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (Brasil, 2012b).

A EAN é um campo de ação da SAN e da promoção da saúde, e tem sido considerada uma importante estratégia para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos, como as doenças crônicas não transmissíveis e as deficiências nutricionais. A EAN também contribui para a valorização das diferentes expressões da cultura alimentar, o fortalecimento de hábitos regionais, a redução do desperdício de alimentos e a promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável (Brasil, 2012b).

A escola tem se mostrado um local estratégico para a implementação da

EAN, pois possui a função social de formar cidadãos críticos sobre o mundo e as pessoas, conhecedores de diversos assuntos relacionados à vida e à sociedade, tais como a alimentação e a nutrição humanas, com a finalidade de construir a cidadania e melhorar a qualidade de vida (Albuquerque, 2012).

Crianças em idade pré e escolar apresentam grande desafio no que diz respeito à EAN, pois é necessário que sejam adotadas estratégias e materiais que atraia seu interesse, estimulem a participação e a aquisição de conhecimento, levando à adoção de comportamentos saudáveis, e que também sejam adequados à capacidade cognitiva e fase de desenvolvimento. Dentre as diversas possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas, têm-se a utilização de histórias infantis como instrumento de EAN para pré e escolares (Juzwuiak, 2009).

Devem ser realizadas ações educativas que estimulem nos alunos o pensamento e a conscientização para que sejam adotadas práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, por meio da fundamentação teórica básica sobre alimentação e nutrição (Pontes, 2016). Estas ações devem ser qualificadas, atualizadas e de fácil entendimento para os alunos, de modo que estes sejam estimulados a aprender e consigam fixar as informações obtidas e, assim, formar uma consciência crítica sobre os alimentos (Pereira, 2017).

A EAN direcionada às crianças tem o propósito de gerar atitudes positivas e hábitos saudáveis em relação aos alimentos e promover a aceitação da importância de uma alimentação balanceada e o entendimento da associação entre a alimentação e a saúde (Oliveira, 2014).

A promoção da saúde através da alimentação deve ser incluída de forma gradativa e constante, desde a infância até a fase adulta, para que as práticas alimentares saudáveis sejam adquiridas e feitas de forma autônoma e voluntária (Bertin et al., 2010). Quanto mais precocemente for iniciada, maior será a probabilidade de exercer influência positiva na formação dos hábitos desejáveis e trazer uma consciência crítica com relação aos alimentos, já que as práticas e os costumes alimentares são estabelecidos durante a infância (Pereira, 2017).

O ambiente escolar têm influência na formação da personalidade e no perfil alimentar dos alunos, sendo o lugar ideal para o desenvolvimento de ações de EAN, contribuindo para a formação e consolidação de hábitos saudáveis que serão refletidos no ambiente familiar, o que justifica a utilização do alimento como

elemento pedagógico (Oliveira, 2014; Ramos, 2013).

O público infantil tem construído hábitos alimentares prejudiciais, por esse motivo são necessárias estratégias que incentivem a alimentação baseada em alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais, com a inclusão de alimentos da cultura regional, por meio da propagação do conhecimento sobre a importância dos mesmos, promovendo assim a saúde com a utilização de atividades de EAN (Brasil, 2012b).

A contação de histórias é um instrumento importante na prática pedagógica pois vai auxiliar

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Tipo de estudo

O presente estudo é do tipo de intervenção. Os estudos de intervenção têm o objetivo de modificar comportamentos ou determinantes de uma problemática. Nesse tipo de estudo o investigador introduz algum elemento chave para auxiliar na melhora do estado de saúde dos indivíduos ou grupos, a fim de verificar sua eficácia. Possui restrições por envolver intervenções que possam afetar a saúde dos indivíduos (Almeida, Rouquayrol, 2006).

5.2 População do estudo e amostragem

O estudo foi realizado com 34 alunos do ensino infantil, matriculados na escola Marechal Rondon, na cidade de Carpina-PE, que estudam no turno matutino. Os alunos foram divididos em dois grupos, Grupo 1 – Intervenção e Grupo 2 – sem intervenção/Controle. O tamanho amostral total foi definido com base na necessidade de estruturarmos dois grupos, um com 20 crianças (G1) e outro com 14 (G2).

O Recrutamento dos voluntários da pesquisa aconteceu por convite nas salas de aula e material de divulgação - foi afixado cartaz informativo/convite no mural de informações, na escola em que ocorreu a coleta de dados. (Apêndice A).

Foi enviado previamente aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Foram incluídas no estudo as crianças de 3 (três) a 6 (seis) anos de idade, de ambos os sexos, que os seus responsáveis aceitaram participar da pesquisa, assinando o TCLE. Foi considerado como critério de exclusão: crianças portadoras de necessidades especiais que impossibilitem a compreensão e o preenchimento do instrumento.

5.3 Coleta de dados

As atividades foram realizadas por estudantes de graduação do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) treinadas previamente por docente de Nutrição e supervisionadas pela mesma.

Com relação a realização da atividade de EAN, a mesma foi realizada de forma pontual sendo desenvolvida apenas uma proposta de intervenção em um

dia específico, tendo uma duração total de 30 minutos sendo dividido este tempo entre a apresentação para as crianças, a contação da história, a oferta da fruta (laranja) às crianças para o consumo e a aplicação dos questionários “Teste de aceitabilidade da alimentação escolar”.

No G1 e no G2 a dinâmica da atividade seguiu da seguinte maneira, inicialmente foi realizada uma apresentação para as crianças da dupla de estudantes que seria responsável pela atividade, bem como foi trazido um breve roteiro explicando tudo que iríamos realizar e como se daria a atividade. Em seguida apenas para o G1 foi realizada uma encenação de um conto infantil (figura 1 e 2) intitulado “A Aventura da Laranja” (APÊNDICE C) de autoria própria com adaptações para dar um enfoque ao consumo de frutas, com o objetivo de melhorar a aceitação das crianças por esses alimentos, pois sabe-se que há uma baixa aceitação (IBGE, 2020) - a história tinha um total de 5 personagens sendo “Lara, a laranja” a personagem principal e os demais personagens que eram amigos de Lara e viviam com ela em um lindo pomar.

Figura 1 - Contação de história - “A aventura da Laranja” para as crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, 2023.



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 2 - Participação das crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, na Contação de história - “A aventura da Laranja”, 2023.



Fonte: Autoria própria (2023).

A contação foi desenvolvida a fim de expor para as crianças as propriedades nutricionais e os benefícios à saúde proporcionados pelo consumo da laranja de forma lúdica e com uma linguagem acessível à capacidade cognitiva e de captação de mensagem das crianças. A contação da história durou cerca de 8 minutos, na sequência os alunos foram orientados a selecionar e consumir a fruta - laranja previamente higienizada e porcionada. No G2 não houve a encenação do conto infantil, apenas foi orientado aos alunos selecionarem e consumirem a fruta.

Posteriormente ao momento de degustação da fruta foi aplicado o questionário com cada criança individualmente (figura 3), totalizando aproximadamente 30 minutos de atividades.

Figura 3 - Avaliação da aceitação e consumo da Laranja pelas crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, 2023.



Fonte: Autoria própria(2023).

As crianças dos dois grupos receberam um cartão individual, sendo um para os com intervenção (Anexo B) e outro para os escolares sem intervenção (Anexo C). Os cartões continham a escala hedônica facial adaptada de Brasil (2017) e a classificação do consumo adaptado de Rosa, et al., (2015). O cartão foi preenchido pelas alunas de nutrição.

A escala hedônica facial foi utilizada para avaliar a aceitação da fruta dos dois grupos, contando com três faixas de aceitação: não gostei, indiferente e adorei. Foi verificado o consumo da fruta dos dois grupos por meio da observação durante a atividade, a verificação do consumo continha três faixas de aceitação: alta (70-100%), moderada (25-70%) e baixa (0-25%). A fruta foi porcionada em quatro pedaços e as crianças que consumiam apenas 1 pedaço era classificada na faixa de consumo baixa, a que consumia 2 ou 3 pedaços na faixa moderada e as que consumiam mais que 3 pedaços ou toda a fruta eram classificadas na faixa de consumo alta. No cartão do grupo de escolares com intervenção foi adicionada uma escala hedônica facial adaptada de Botelho et al (2010), para saber se as crianças gostaram da intervenção, tendo três faixas de aceitação: Não gostei, indiferente e adorei (Anexo B).

Além disso os cartões também continham duas perguntas discursivas, “o

que mais gostou na fruta” e “o que menos gostou na fruta”, para avaliar a qualificação da fruta pelas crianças, no qual as crianças qualificavam a fruta voluntariamente e as respostas eram escritas no cartão pelas alunas de nutrição.

5.4 Tratamento e análise dos dados

Os dados foram digitados em uma planilha do Excel para análise. Os índices de frequência das respostas foram apresentados em percentuais e estão representados em tabelas, gráficos e imagens, a fim de facilitar a visualização dos resultados, possibilitando discussões e considerações sobre o presente estudo.

5.5 Considerações éticas

O presente estudo obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde, e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE). A pesquisa ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPE (CAAE:74014023.8.0000.5208) e o consentimento da instituição através do preenchimento da Carta de Anuência (anexo A), ressaltando que os dados foram utilizados para fins de pesquisa com sigilo das informações dos escolares, onde a participação das crianças foi voluntária mediante a assinatura dos pais/responsáveis do TCLE. Os pais e/ou responsáveis que permitiram os alunos participarem, receberam todas as informações sobre o estudo.

6 RESULTADOS

O presente estudo foi realizado com crianças do 1º ano do ensino infantil da rede pública do município de Carpina, sendo a maior frequência desses indivíduos do sexo masculino (61,76% / n=21). Quanto à idade dos participantes, a idade média foi de aproximadamente 4 anos (mínimo de 2 a máximo de 6 anos).

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos no questionário da escala hedônica facial. A maioria das crianças do G2 referiram ter gostado da fruta, sendo verificado um percentual de 78,6% (n=11) para a faixa de aceitação “gostei”, e um percentual de 21,4% (n=3) para a faixa de aceitação “não gostei”. Com relação às crianças do G1, foi verificado um maior percentual - 90% (n=18) para a faixa de aceitação “gostei”, não sendo registrado pontuação/crianças para a faixa de aceitação “não gostei”, ou seja, quase todas as crianças que participaram da intervenção referiram ter gostado da fruta oferecida.

Tabela 1 - Escala hedônica facial aceitação da fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, 2024.

Faixa de Aceitação	Percentual de Aceitação (%)	
	Grupo Controle	Grupo Intervenção
Gostei	78,60	90,00
Indiferente	0,00	10,00
Não Gostei	21,40	0,00

Fonte: Autoria própria (2024).

Com relação a verificação do consumo da fruta pelas crianças, pode-se verificar na tabela 2 um maior percentual de crianças do G2 64,3% (n=9) para a faixa de consumo “moderada”, sendo esta seguida da faixa de consumo “alto”, 14,3% (n=2); embora também tenha sido constatado um percentual de 21,4% (n=3) das crianças para a faixa de consumo “baixa”. No entanto, para o G1 foi verificado um percentual de 70% (n=14) para a faixa de consumo “alto”; 20% (n=4) para a faixa de aceitação “moderada” e apenas 10% (n=2) para a faixa de consumo “baixa”, sendo as crianças que apresentaram um consumo baixo aquelas que inicialmente informaram indiferença em relação à fruta pois preferiam apenas o suco, mas que aceitaram provar após a contação da história.

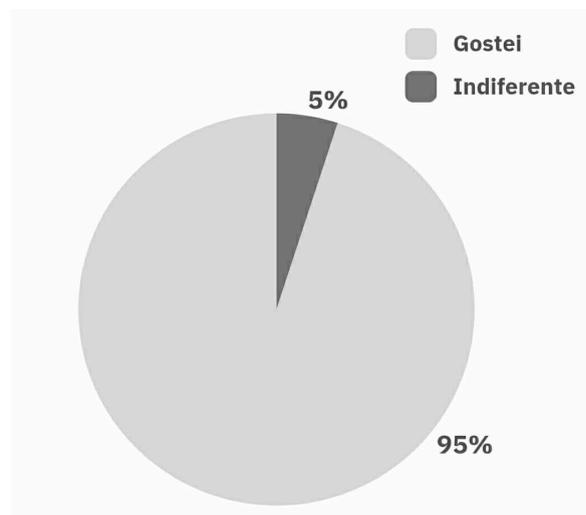
Tabela 2 - Verificação do consumo da fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, 2024.

Faixa de Consumo	Percentual de Consumo (%)	
	Grupo Controle	Grupo Intervenção
Alto (70-100%)	14,30	70,00
Moderado (25-70%)	64,30	20,00
Baixo (0-25%)	21,40	10,00

Fonte: Autoria própria (2024).

O gráfico 1 apresenta os resultados obtidos no questionário referente a aceitação da intervenção realizada. Foi verificado um percentual de 95% (n = 19) para a faixa de aceitação “gostei”, demonstrando que, a maioria dos alunos que participaram da proposta de intervenção gostaram da contação de história realizada.

Gráfico 1 - Aceitação da intervenção por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, 2024



Fonte: Autoria própria (2024).

A tabela 3 apresenta os resultados obtidos no questionário da qualificação da fruta, ou seja, o que a criança mais gostou na experimentação do alimento. Considerando o somatório das respostas positivas (gostosa, legal, boa e bonita) registradas pelos alunos do G2, foi verificado um percentual de 64,3% (n=9) e um percentual de 14,3% (n=2) das respostas negativas (não gostei e ruim). Com

relação ao G1, todas as crianças qualificaram a fruta positivamente (gostosa, legal, sabor, cor e tudo).

Tabela 3 - Qualificação/mais gostou da fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, 2024.

Qualificação	Percentual de Qualificação (%)	
	Grupo Controle	Grupo Intervenção
Gostosa	21,40	20,00
Não sei	21,40	-
Legal	14,30	10,00
Boa	14,30	-
Bonita	14,30	-
Não gostei	7,15	-
Ruim	7,15	-
Sabor	-	45,00
Cor	-	20,00
Tudo	-	5,00

Fonte: Autoria própria (2024).

No que diz respeito ao que a criança menos gostou na fruta, a tabela 4 apresenta os resultados obtidos no questionário. Foi registrado que 35,7% (n=5) das crianças do G2 referiram não ter encontrado nada que não gostaram na fruta experimentada; no entanto, no G1 quase 100% das crianças relataram que não havia nada que elas tivessem gostado na fruta.

Tabela 4 - Qualificação/menos gostou da fruta por crianças do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Carpina – Pernambuco, 2024.

Qualificação	Percentual de Qualificação (%)	
	Grupo Controle	Grupo Intervenção
Não sei	50,00	5,00
Nada	35,70	95,00
Ruim	14,30	-

Fonte: Autoria própria (2024).

7 DISCUSSÃO

A análise dos resultados do teste de aceitabilidade mostrou que a intervenção lúdica influenciou os hábitos alimentares das crianças, pois houve aumento na aceitação da fruta oferecida. O conhecimento da criança a respeito do alimento aumenta a possibilidade dela aceitar consumir o mesmo, pois ela passa a confiar que tal alimento irá trazer benefícios a ela e que é seguro comer, além disso o ambiente favorável pode ter contribuído para a aceitação da fruta, pois a observação de colegas e professores consumindo a laranja pode ter estimulado as crianças a consumirem.

Com relação ao consumo da laranja, houve impacto positivo da contação de histórias sobre o consumo da fruta no G1. O aumento de mais de 50 pontos percentuais para o consumo “alto” (70-100%) da fruta ofertada com relação ao G2, evidencia um comportamento positivo em relação ao consumo da fruta pelas crianças, sendo a contação de histórias uma ferramenta importante para diminuir o desperdício além de melhorar o consumo de frutas por crianças.

Uma alimentação adequada e saudável deve ser baseada prioritariamente em alimentos *in natura*, que possuem na sua composição nutricional todos os nutrientes (macronutrientes e micronutrientes) necessários para o bom funcionamento do nosso organismo. Na infância o consumo de alimentos *in natura* garante o alcance das necessidades nutricionais, a exemplo do consumo de frutas, que garante um aporte de vitaminas e minerais essenciais para o crescimento e desenvolvimento adequado. Assim, ações de EAN que estimulem o consumo de tais alimentos são essenciais para a construção de um hábito alimentar adequado, prevenindo as carências nutricionais, os fatores de risco e agravos à saúde, além de prevenir a obesidade (Brasil, 2014).

Trabalho realizado por Rosa et al (2019) com crianças de uma escola pública de Santa Maria no Rio Grande do Sul, com o objetivo de relatar a experiência de uma atividade lúdica sensorial de EAN desenvolvida, obteve resultados semelhantes após a realização da atividade com um maior entusiasmo das crianças relacionado às características das frutas e um aumento na vontade de consumi-las, mostrando que o desenvolvimento de atividades lúdicas com crianças contribui positivamente para a melhora do conhecimento sobre nutrição, além de melhorar a perspectiva das crianças com relação às frutas.

No presente estudo, foi também avaliado a aceitação da proposta de intervenção realizada com as crianças, tendo um percentual de aceitação alto, externando que a proposta de intervenção utilizada foi bem aceita pelo grupo intervenção, tal resultado mostra que a contação de história é uma estratégia efetiva e atrativa no que se refere a promoção da alimentação adequada e saudável para o grupo em questão, atendendo a sua capacidade cognitiva.

Corroborando com os resultados constatados no presente trabalho a literatura relata a respeito da avaliação de ações de EAN desenvolvidas com crianças por Vieira, Souza e Jacob (2018), onde perceberam um grau de satisfação alto dos alunos referente a atividade de EAN realizada, observando também que as crianças participam com interesse e tinham confiança na equipe que estava desenvolvendo a atividade, o mesmo foi observado no presente estudo no qual as crianças estavam atentas a contação, demonstrando interesse pelo assunto que estava sendo exposto, além de terem demonstrado vínculo afetivo com as estudantes que desenvolveram a ação.

Brito et al (2020) traz que a contação de histórias se constitui como uma ferramenta essencial para a prática pedagógica, principalmente no que concerne ao ensino infantil, pois, estimula a imaginação, favorecendo o aprendizado das crianças o que resulta na construção de seus valores, personalidade e desenvolvimento social.

No que diz respeito à opinião das crianças relacionada à fruta, foram registradas diversas respostas em ambos os grupos trabalhados, no entanto, no G1 todas as crianças qualificaram a fruta positivamente enquanto que, no G2 foram registradas algumas respostas negativas expressando a influência positiva da contação de história sobre a opinião das crianças referente a fruta.

Um estudo realizado por Rosa et al (2015), que avaliou o impacto de uma intervenção em educação nutricional sobre o conhecimento e atitudes de pré-escolares, antes e depois da intervenção realizada, obteve resultados positivos com melhora do conhecimento de conceitos como os nutrientes, suas fontes alimentares e efeitos sobre o corpo e a saúde dos pré-escolares após a intervenção. Embora, não tenhamos avaliado o conhecimento adquirido com a intervenção realizada no presente estudo, pode-se inferir que, possivelmente a contação de histórias tenha contribuído para construção de novos saberes, que

influenciaram de maneira favorável a aceitação da laranja, fruta oferecida às crianças.

Assim, ações de EAN têm papel importante na construção de hábitos alimentares adequados, o que é essencial para a promoção da saúde e manutenção de um estilo de vida saudável, sendo a EAN um instrumento de prevenção e combate às formas de má nutrição como a obesidade, por exemplo, que nos últimos anos vem crescendo de forma expressiva na população brasileira sendo um fator de insegurança alimentar e nutricional, evidenciando mais uma vez a importância da EAN enquanto política pública na garantia do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequada (Brasil, 2012).

Entendemos que as intervenções de EAN devem estar baseadas em estratégias que considerem todos os aspectos do indivíduo e as características de cada ciclo de vida, visando uma mudança de comportamento e atitude, sendo estas considerações essenciais para a efetividade em ações de EAN, além de englobar os princípios para as ações de EAN de acordo com marco de referência (Brasil, 2012), pois conhecendo os determinantes do CA da população aumenta-se as chances de obter resultados positivos na construção de conhecimento.

É importante ressaltar as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento do presente estudo inicialmente a população escolhida para o estudo configura uma limitação devido a características desse ciclo da vida, onde existe uma dificuldade de atrair a atenção das crianças despertando nelas o interesse pelo assunto que seria abordado, diante disso foi preciso desenvolver estratégias de superação a esta limitação. Além disso, outra dificuldade enfrentada foi a escassez observada na literatura referente ao tema durante a pesquisa, isso evidencia também a relevância do estudo desenvolvido para a comunidade científica em decorrência de tal escassez na literatura relacionado ao tema, principalmente no que se refere a população em questão.

8 CONCLUSÕES

A contação de história contribuiu para a aceitação da fruta, tendo assim repercutido favoravelmente para o consumo da laranja. Destaca-se que, a estratégia de EAN adotada no presente trabalho, teve uma excelente aceitação por parte das crianças, contribuindo para o conhecimento nutricional no que concerne a esse grupo de alimentos – frutas, bem como para o consumo da laranja.

Ademais, é emergente a necessidade de se realizar mais pesquisas utilizando a contação de história como estratégia de EAN para a avaliação da aceitação de outras frutas bem como também dos demais grupos alimentares, pois foi observado uma escassez na literatura relacionado ao tema, principalmente quando nos referimos a pesquisas mais recentes.

Diante do exposto pode-se concluir que a contação de histórias exerceu um efeito positivo sobre a aceitação de fruta/laranja pelas crianças estudadas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. G. **Conhecimentos e práticas de educadores e nutricionistas sobre a educação alimentar e nutricional no ambiente escolar**. Dissertação de Mestrado em Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- ALMEIDA, N. F.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ALVARENGA, M. et al. **Nutrição Comportamental**. Barueri: Manole, 2019.
- BARBOSA, N. V. S. et al. Alimentação na escola e autonomia - desafios e possibilidades. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 18, n. 4, pp. 937-945. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400005>>. Epub 07 Maio 2013. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400005>. Acesso em: 12 abril. 2024.
- BARRETO, S. M. et al. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 41-68, mar. 2005. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742005000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2024. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742005000100005>.
- BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 19, suppl 1, pp. S181-S191, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000700019>>. Epub 28 Ago 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000700019>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BERTIN, R. L. et al. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p.303-308, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822010000300008>>. Epub 22 Nov 2010. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822010000300008>. Acesso em: 12 abril. 2024
- BOOG, M. C. F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000600007>>. Epub 20 Abr 2011. ISSN 1678-9865. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000600007>. Acesso em: 21 fev. 2024
- BOTELHO L.P. et al. Promoção da alimentação saudável para escolares:

aprendizados e percepções de um grupo operativo. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 103-116, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

BRITO, A. N. M. et al. Contação de histórias: ferramenta de promoção de alimentação saudável em uma creche pública. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n.1, 2020.

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: recomendações para estados e municípios**. Brasília, 2014.

DAMASSINI, L.; BRUCH-BERTANI, J.P. Consumo alimentar e estado nutricional de escolares: revisão integrativa. **Archives of Health Sciences**. 2023). Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.30.1.2023.164>

DEMINICE R. et al. Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 18, p. 35-40, 2007.

SANTOS, J.; COELHO, T. A.; SILVA, R. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica do UBM**, n. 48, p. 80-94, 2023.

ELIZABETH, M. et al. Alimentação inadequada pode afetar o

desenvolvimento infantil. **Jornal da USP**, São Paulo, 2021.

Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/alimentacao-inadequada-pode-afetar-o-desenvolvimento-infantil-da-crianca/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

ERLANG, B. C. et al. Duração da amamentação e comportamento alimentar na primeira infância: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. v. 23, e20220074, 2023. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000074-en>

<https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000074>>. Epub 03 Mar

2023. ISSN 1806-9304.

<https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000074-en>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GUIMARÃES, L. V.; BARROS, M. B.A. As diferenças de estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional. **Jornal de Pediatria** [online]. v. 77, n. 5, pp. 381-386, 2001.

Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0021-75572001000500008>>. Epub 09 Ago 2006. ISSN 1678-4782.

<https://doi.org/10.1590/S0021-75572001000500008>. Acesso em: 20 fev. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro, 2020.

JUZWIAK, C. R. Era uma vez... Um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional.

Comunicação Saúde Educação, São Paulo, v.17, n.45, p.473-84, 2013.

LAZARI, T. A. et al. Importância da educação nutricional na infância.

In: **CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE, 2012**,

Londrina: Anais. Londrina: Unifil, 2012.

MELO, K. M. et al. **Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância**. Escola Anna Nery, Esc Anna Nery, Montes Claros, v. 4, p. 6, 2017.

OLIVEIRA, M. N.; SAMPAIO, T. M. T.; COSTA, E. A. Educação nutricional de pré-escolares – um estudo de caso. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 093–113, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3690>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PACHECO S. S. M. O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido. In: Freitas MCS, Fontes GAV, Oliveira N, organizadores. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: Edufba, p. 217-38, 2008

PASSOS, D. R. **Comportamento alimentar de crianças de uma escola privada no município de Pelotas, RS**. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2013.

PONTES, A. M. O.; ROLIM, H. J. P.; TAMASIA, G. A. **A importância da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção da obesidade em escolares**. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, São Paulo, 2016.

PEREIRA, T. S.; PEREIRA, R. C.; ANGELIS-PEREIRA, M. C. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 427-435, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.16582015>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.16582015>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PRADO, B. G. et al. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. **Demetra Alimentação Nutrição Saúde**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 369-382. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2016.16168>.

QUAIOTI, T. C. B., ALMEIDA, S. S. Determinantes psicobiológicos do comportamento alimentar: uma ênfase em fatores ambientais que contribuem para a obesidade. **Psicologia USP** [online], São Paulo, v. 17, n. 4, pp. 193-211, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400011>>. Epub 01 Dez 2010. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400011>. Acesso em: 20 fev. 2024.

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde**

Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00170112>>. Epub 04 Jul 2013. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170112>. Acesso em: 22 fev. 2024

ROSA, A.; ROCKENBACH, J.; MARTINS, A.; ALVES, E.; SACCOL, A. L. F. Atividade lúdica e sensorial como estímulo ao consumo de frutas por escolares. **Disciplinarum Scientia** | Saúde, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 603–612, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2941> Acesso em: 20 mar. 2024.

ROSA, M. A. S.; BUCHWEITZ, D. R. B.; NAGAHAMA, D.; DINIZA, B. D. Super-heróis em educação nutricional: o lúdico na promoção da saúde e prevenção da anemia em pré-escolares. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 495-503, 2015.

TORRES, B. L. P. M. et al. Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66267–66277, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16295>. Acesso em: 20 fev. 2024.

VERGA, S. M. P. et al. O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. Brasília, v. 75, n. 04, e20210616, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0616>>. Epub 15 Abr 2022. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0616>. Acesso em: 21 fev. 2024.

VIEIRA, K. P. M.; DE SOUZA, F. P.; JACOB, M. C. M. A contação de histórias como ferramenta para ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Educação Infantil. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 25–31, 2018. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/817>. Acesso em: 22 mar. 2024.

APÊNDICE A - Cartaz/Convite



APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) ou menor que está sob sua responsabilidade _____ para participar, como voluntário (a), da pesquisa **“Efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de frutas por crianças da rede pública de ensino do município de Carpina - PE”**, que está sob a responsabilidade da Professora Cybelle Rolim de Lima. Telefones para contato: (081)99133-2177, e-mail: cybellerolim@yahoo.com.br com endereço: Rua Alto do Reservatório, S/N, – Bela Vista - CEP: 55608-680, Vitória de Santo Antão – PE.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias.

Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de frutas por crianças da rede pública de ensino do município de Carpina-PE;
- A participação do seu/sua filho (a) ou menor nesta pesquisa consistirá em responder um questionário simples, o(a) mesmo(a) conseguirá responder sozinho ou com auxílio do professor (estruturado autoaplicável), que consistem em coletar informações: sociodemográficos (sexo, idade, série) e para sabermos da aceitação do seu/sua filho (a) ou menor em relação a fruta;
- Você receberá respostas a perguntas ou esclarecimentos a qualquer dúvida relacionada com os objetivos da pesquisa;
- Será mantido o anonimato e salvaguardada a confidencialidade, sigilo e privacidade.
- Após ler o questionário, você poderá recusar a participação do seu/sua

filho (a) ou menor, ou até mesmo depois de preenchido, poderá voltar atrás e não permitir a continuidade da participar na pesquisa;

- A participação do seu/sua filho (a) ou menor estará contribuindo para o esclarecimento de questões relacionadas ao comportamento alimentar de escolares;
- A participação do seu/sua filho (a) ou menor acontecerá em um único encontro, para realizar avaliação os efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de frutas pelas crianças. Vale ressaltar que, levando em consideração que o instrumento/questionário que serão utilizados na pesquisa são objetivos e práticos, acredita-se que em torno de 30-40 minutos seja o suficiente para coleta de dados por criança.
- Como riscos da participação do seu/sua filho (a) ou menor na pesquisa, poderá ocorrer cansaço, constrangimento ou aborrecimento ao responder aos questionamentos do questionário. No entanto, com intuito de minimizar tais desconfortos, a aplicação dos questionários ocorrerá em local ventilado, em um ambiente confortável para a criança e com liberdade para não realizar alguma atividade que o(a) deixe constrangido(a)/aborrecido(a). Ainda como risco, poderá ocorrer vazamento/quebra de sigilo dos dados, no entanto, com vistas a proteção, os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal/pesquisador.
- Como benefícios da participação do seu/sua filho (a) ou menor, será possível conhecer os valores nutricionais das frutas, em especial a fruta a ser trabalhada, ou seja, que será a análise da aceitação/sensorial. Ainda com benefício, serão realizadas as devidas orientações nutricionais necessárias para os pais ou responsáveis, e será entregue um material educativo de orientações nutricionais relacionadas ao consumo de frutas, destinadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, além de estimular o desenvolvimento da autonomia por meio da educação nutricional.
- Solicito a sua autorização para publicação dos resultados deste projeto.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em (computador pessoal), sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para seu/sua filho (a) ou menor participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres

Humanos da UFPE no endereço: (Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.:(81) 3114-4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br).

Assinatura do pesquisador (a)

**CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A
VOLUNTÁRIO**

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em meu/minha filho (a) ou menor participar do estudo “**Efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de frutas por crianças da rede pública de ensino do município de Carpina - PE**”, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE C - Conto Infantil “A Aventura da Laranja”

Havia uma laranja chamada Lara que vivia em um pomar alegre com muitas outras frutas e verduras. Lara era um pouco diferente das outras laranjas, ele adorava aprender sobre nutrição e saúde.

Um dia, Lara decidiu sair em uma aventura pelo pomar para compartilhar seus conhecimentos com seus amigos. Ela sabia que as laranjas eram especiais porque eram cheias de vitaminas e minerais incríveis.

Enquanto caminhava pelo pomar, Lara encontrou sua amiga Maia, a maçã. Lara contou a Maia sobre a vitamina C poderosa que as laranjas possuíam. "A vitamina C nos ajuda a ficar saudáveis e combater os resfriados, Maia!"

Depois, Lara encontrou Roberta, a banana, que estava sempre saltitante. Ele explicou como comer laranjas ajudava a fortalecer os ossos e músculos, nos deixando mais fortes.

Lara continuou sua jornada e encontrou Carla, a cenoura, que estava preocupada com a visão. Ela disse a Carla que as laranjas eram ricas em antioxidantes, que são ótimos para os olhos e ajudam a manter a visão boa.

Por fim, Lara encontrou Paloma, a pêra, que estava se sentindo um pouco cansada. Ela explicou como as laranjas fornecem energia, graças aos carboidratos naturais, mantendo todos cheios de energia e prontos para suas atividades.

Ao final do dia, todos os amigos do pomar estavam impressionados com o que aprenderam com Lara. Eles perceberam que as laranjas eram um verdadeiro presente da natureza, cheias de benefícios nutricionais para manter todos saudáveis e felizes.

E assim, a laranja Lara se tornou uma heroína no pomar, compartilhando seu conhecimento sobre os benefícios nutricionais das laranjas com todos os seus amigos.

E essa é a história de como a laranja Lara ensinou a todos a importância de se manterem saudáveis comendo alimentos nutritivos como as laranjas.

ANEXO A - Carta de Anuência

ESCOLA MARCHEL RONDON
Rua 2, Vila de Santa Lúcia
Cidade de Carpina - Pernambuco
CEP: 53.100-000

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a aluna/pesquisadora **Suzana Santana da Silva**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa "**Efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de frutas por crianças da rede pública de ensino do município de Carpina - PE**", que está sob a coordenação/orientação da Profa. **Cybelle Rolim de Lima** cujo objetivo é avaliar os efeitos da contação de histórias sobre a aceitação de frutas por crianças da rede pública de ensino do interior do estado de Pernambuco, na escola Marechal Rondon.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Carpina, 05 / 09 / 2023



ANEXO B - Teste de aceitabilidade da alimentação escolar

Criança n:

Idade:

Série:

1- Marque a carinha que mais represente o que você achou da fruta:



Não Gostei
Gostei 1



Indiferente
2



3

Diga o que você **mais gostou** na fruta:

Diga o que você **menos gostou** na fruta:

2- Marque a carinha que mais represente o que você achou da apresentação da História:



Não Gostei
Gostei 1



Indiferente
2



3

2- Consumo da fruta:

- a) () Alto (70%-100%)
- b) () Moderado (25%-70%)
- c) () Baixo (0%-25%)

Adaptado de Brasil (2017); Rosa, Buchweitz, Nagahama, Diniz (2015); Botelho et al. (2010).

ANEXO C - Teste de aceitabilidade da alimentação escolar

Criança n:

Idade:

Série:

1- Marque a carinha que mais represente o que você achou da fruta:



Não Gostei

1



Indiferente

2



Gostei

3

Diga o que você **mais gostou** na fruta:

Diga o que você **menos gostou** na fruta:

2- Consumo da fruta:

a) () Alto (70%-100%)

b) () Moderado (25%-70%)

c) () Baixo (0%-25%)

Adaptado de Brasil (2017); Rosa, Buchweitz, Nagahama, Diniz (2015).